

USO INDISCRIMINADO DOS CORTICOSTEROIDES NO MANEJO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM UMA DROGARIA EM FEIRA DE SANTANA – BA: ÊNFASE NA RINITE ALÉRGICA

INDISCRIMINATED USE OF CORTICOSTEROIDS IN THE TREATMENT OF RESPIRATORY DISEASES IN A PHARMACY IN FEIRA DE SANTANA (BA) WITH FOCUS ON ALLERGIC RHINITIS

Adriana Alves Brito de Almeida¹

Anny Carolinny Tigre Almeida Chaves²

O uso indiscriminado de medicamentos é um problema de saúde pública, que pode apresentar benefícios ao aliviar a procura pelo SUS, mas que pode originar sérios riscos à saúde dos indivíduos. O uso contínuo de fármacos para o alívio das doenças respiratórias é visto constantemente entre as pessoas e sua utilização sem acompanhamento traz efeitos em longo prazo ao corpo humano. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o uso indiscriminado de corticosteroides para o tratamento das doenças respiratórias. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa em uma farmácia do município de Feira de Santana-BA. Os resultados mostraram que a maior parte da população estudada era composta por mulheres (60%), com ensino médio completo e casadas (52% para ambos) e de cor parda (49%). Observou-se ainda que 51% dos indivíduos faziam uso de corticosteroides como betametasonas e prednisonas (27% ambas), budosenida e mometasona (23% ambas), sendo que 30% adquiriam seus medicamentos sem receita e 45% os utilizavam por conta própria. Além disso, 80% afirmaram conhecer a indicação dos seus medicamentos, 48% afirmaram obedecer a duração do tratamento farmacoterapêutico e 80% afirmaram não apresentar reações adversas a medicamentos (RAM). Assim, verificou-se que o uso indiscriminado de corticosteroides para o tratamento das doenças respiratórias é um problema sociocultural, no qual os indivíduos procuram a forma mais fácil de adquirir seus medicamentos, sem prescrição médica, quando apresentam uma crise. Portanto, o estudo mostra a necessidade de estratégias que contribuam para o uso racional de medicamentos, especialmente em doenças crônicas.

Palavras-chave: Corticosteroides. Rinite Alérgica. Uso Irracional de Medicamentos.

The indiscriminate use of medicines is a public health problem, which may have the benefit of reducing the demands on the Unified Health System (SUS), but can pose serious risks to the health of individuals. The purchase of drugs without prescription in pharmacies to relief respiratory diseases is a common behavior that can cause long-term negative effects on the human body. Therefore, the objective of this study was to evaluate the indiscriminate use of corticosteroids for the treatment of respiratory diseases. To attain our objectives, a descriptive research within a quantitative approach was carried out in a pharmacy in the municipality of Feira de Santana-BA. The results showed that the majority of the population under study comprised women (60%), with high school education and married (52% for both), and of Afro-Brazilian origin (49%). It was also observed that 51% of the individuals used corticosteroids such as betamethasone and prednisone (27% both), budosenide and mometasone (23% both). Thirty percent bought the drugs without prescription and 45% used them on their own. In addition, 80% stated that they knew about their therapeutic indication, 48% said that they obeyed the duration of the therapeutic treatment, and 80% stated that they did not present any ADR. Thus, it has been found that the indiscriminate use of corticosteroids for the treatment of respiratory diseases is a socio cultural problem, in which individuals seek the easiest way to acquire medicines without medical prescription to alleviate the symptoms. Strategies that contribute to the rational use of drugs, especially in chronic diseases should be developed to change this type of behavior.

Keywords: Corticosteroids. Allergic Rhinitis. Irrational Use of Medications.

¹Graduanda em Farmácia – Faculdade Maria Milza; Governador Mangabeira – Bahia; <http://lattes.cnpq.br/5257371442581718>. E-mail: dricabrito.almeida@gmail.com

²Mestra em Genética, Biodiversidade e Conservação; Docente da Faculdade Maria Milza; Governador Mangabeira-Bahia; <http://lattes.cnpq.br/3700238374820076>. E-mail: annytigre@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Inúmeras pesquisas têm revelado que o uso indiscriminado de medicamentos é um problema de saúde pública. Mesmo que por um lado tal prática possa apresentar benefícios ao aliviar a procura no Sistema Único de Saúde (SUS), por outro, pode originar sérios riscos à saúde dos indivíduos, que vão desde as mais simples reações adversas até as mais graves intoxicações (DOMINGUES et al., 2017).

As doenças respiratórias, por exemplo, são importantes causas de morbidade entre crianças e adolescentes, pois além de estarem envolvidas em um maior número de visitas aos hospitais e serem responsáveis por absenteísmo escolar, são caracterizadas pela bronquite aguda, rinite alérgica (RA) e sinusite (rinossinusite crônica), entre outras (SOUZA et al., 2011).

Rosa et al. (2011) e Fabbri (2014) explicam que a prevalência da RA no Brasil afeta em média de 7 a 25% da população em geral, apresentando maior incidência em crianças. Observa-se uma variação entre 20 e 30% em diferentes regiões dos estados federativos, sendo que há uma subestimativa quanto aos dados, porque muitos indivíduos não adotam os sinais da RA como doença e não procuram assistência médica para estes agravos. Além disso, há diversas condições associadas aos riscos de rinite alérgica como, por exemplo, as mudanças no estilo de vida, as alterações climáticas, os ambientes fechados com a presença de animais de estimação, tabagismo, além da exposição ambiental a agentes alérgenos.

Vale ressaltar que a RA é uma patologia caracterizada por um processo inflamatório da mucosa nasal, causado por dois ou mais sintomas como congestão nasal, rinorreia e prurido, a partir da exposição a alérgenos que excitam uma resposta inflamatória concedida por anticorpo IgE, o que resulta em traços crônicos ou recorrentes. Trata-se ainda de uma doença com alta prevalência no mundo, principalmente nos países tropicais, onde suas altas taxas são incididas na infância até a adolescência com consequências na vida adulta (IBIAPINA et al., 2008; BEDOLLA-BARAJAS et al., 2017).

Dessa forma, destaca-se a terapêutica regular para conter os sintomas e, citam-se os corticoides nasais como primeira escolha farmacológica mais efetiva na terapêutica da RA (STEMPEL, 1996). Neste sentido, Fernandes (2014) ressalta que pesquisas recentes têm revelado que a compreensão dos clientes quanto à terapêutica

limita-se ao efeito, segurança, agilidade e comodidade de aplicação, além das características sensoriais.

Ademais, o uso contínuo de vários fármacos para o alívio dos sinais e sintomas da RA é visto constantemente entre as pessoas e seu uso sem acompanhamento correto tem efeitos a longo prazo sobre o corpo humano, sendo importante o conhecimento a respeito do percurso da rinite e do melhor fármaco para uma terapêutica adequada e eficaz. Nessa perspectiva, o estudo tem o objetivo de avaliar o uso indiscriminado de corticosteroides para o tratamento das doenças respiratórias, a partir da detecção do perfil farmacológico de indivíduos que apresentam rinite alérgica e da caracterização do uso irracional e farmacoterapêutico dos corticosteroides no controle das doenças respiratórias, com ênfase na rinite alérgica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com caráter descritivo e abordagem quanti-qualitativa, o qual foi desenvolvido na Farmácia Panorama, localizada no município de Feira de Santana-BA.

A amostra foi definida por meio do cálculo de Estimativa do Erro Amostral para uma população finita de 2750 indivíduos, distribuídos pelo bairro do Parque Panorama. Dessa forma, admitindo-se um erro amostral de 5%, nível de confiança de 95% e por meio da fórmula $n = \frac{Z^2 \cdot P \cdot Q \cdot N}{e^2 \cdot (N-1) + Z^2 \cdot Q \cdot P}$, definiu-se que o tamanho da amostra necessária (n) era de, no mínimo, 133 indivíduos. Nessa fórmula, deve-se considerar que n é o tamanho da amostra necessária, Z é o nível de confiança, P é a quantidade de acerto esperado (%), Q é a quantidade de erro esperado (%), N é a população total e, por fim, e é o nível de precisão.

Para obtenção dos dados foi utilizado um instrumento de coleta de dados semi-estruturado, composto por questões que permitiram detectar o perfil farmacológico do uso de corticosteroides por indivíduos que apresentassem rinite alérgica.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Maria Milza sob parecer nº2.586.092, atendendo assim os preceitos éticos dispostos na Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Dessa forma, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, os indivíduos que procuraram a drogaria a fim de obter um corticosteroide

receberam informações sobre a pesquisa, sua importância e objetivos e, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responderam o questionário. Foram utilizados como critérios de inclusão: clientes com ou sem receitas de corticosteroides para o tratamento de rinite alérgica, que aceitassem participar da pesquisa e que assinassem o TCLE. O critério de exclusão era possuir idade inferior a 18 anos. Os dados foram analisados estatisticamente pelo Programa SPSS for Windows versão 15.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do perfil sociodemográfico dos participantes do estudo foi possível detectar que dos 133 entrevistados, o número de mulheres foi mais representativo (60%). Além disso, a maior parte dos entrevistados correspondeu a indivíduos casados e com ensino médio completo (52% para ambos). Nota-se ainda que a população estudada foi composta por 49% de indivíduos pardos, 28% de negros, 20% de brancos e uma parcela mínima representada pelos indivíduos da raça amarela e indígena (2% e 1%, respectivamente) (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa.

Variável	N	%
SEXO		
Feminino	79	60
Masculino	54	40
ESTADO CIVIL		
Solteiro	45	34
Casado	70	52
Viúvo	6	5
Separado	12	9
ESCOLARIDADE		
Fundamental	33	25
Médio	70	52
Superior	18	14
Sem escolaridade	12	9
RAÇA		
Branca	27	20
Parda	66	49
Preta	37	28
Indígena	2	2
Amarela	1	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Resultados da pesquisa de Francisco et al. (2015), que focalizava pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, mostram que houve maior predomínio de indivíduos do gênero feminino do que do masculino. Em contrapartida, Andrade et al. (2016), ao estudar o perfil de internações por causas respiratórias, constataram que essa ocorrência era mais frequente com homens do que com mulheres.

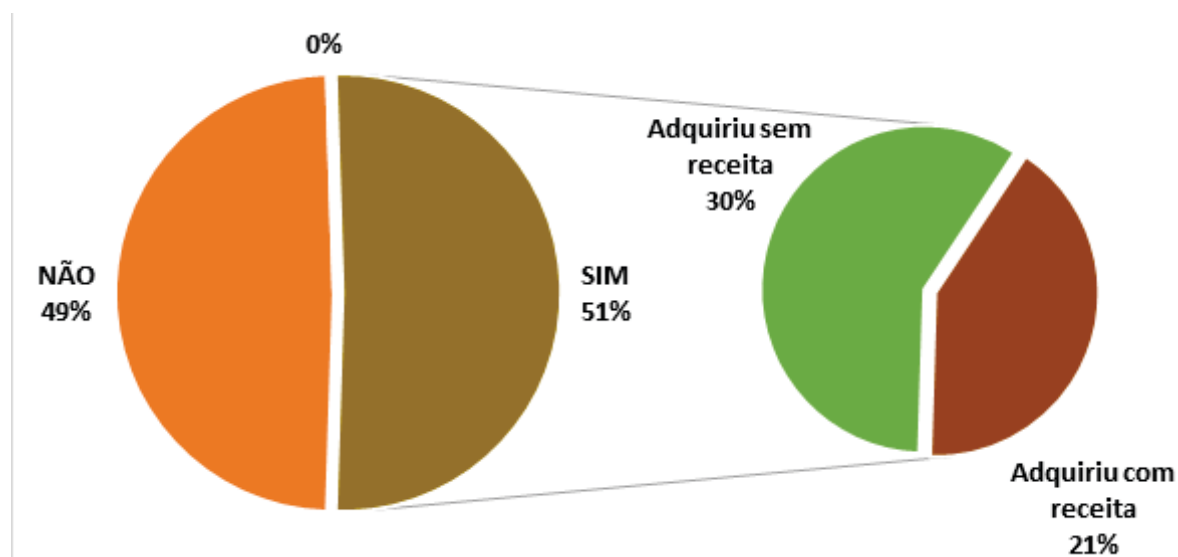
Quanto ao estado civil, dados semelhantes aos desta pesquisa foram encontrados no estudo de Randon, Silva e Botelho (2011), os quais analisaram a prevalência dos sintomas respiratórios e suas associações com as características sociodemográficas e do ambiente de trabalho. Além disso, no estudo de Farias e Martins (2013), que abordou a qualidade de vida da pessoa com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), pôde-se observar que 78% dos participantes também eram casados.

No que concerne à escolaridade, o ensino médio foi o que prevaleceu nesta pesquisa. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Bernat et al. (2009), que analisaram a prevalência de sintomas respiratórios e seus fatores associados. Ademais, estudos realizados por Domingues et al. (2017) sobre a prevalência e fatores relacionados à automedicação mostraram que o uso indiscriminado de medicamentos prevaleceu em sujeitos que não tinham escolaridade, sendo caracterizados por indivíduos que não tinham terminado o ensino fundamental e/ou médio.

Em relação à terapia medicamentosa para tratamento de rinite alérgica, pôde-se observar neste estudo que 51% dos indivíduos realizavam a terapia medicamentosa para essa patologia, sendo que destes, 40 pacientes adquiriram seus medicamentos sem receita médica (30%) e 28 pacientes o fizeram com receituário (21%), podendo este fato caracterizar-se como a prática da automedicação (Figura 1).

De acordo com Chaves et al. (2017), a automedicação é caracterizada pela administração de medicamentos por ação própria ou por recomendação de outro sujeito, como amigos e familiares, sem o acompanhamento devido de um profissional qualificado. Além disso, a automedicação é um fenômeno mundial e sua prevalência difere em função da população estudada, do método e do período recordatório utilizado (ARRAIS et al., 2016).

Figura 1. Paciente em uso de terapia medicamentosa para rinite alérgica



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Uma pesquisa realizada por Martins et al. (2011) em relação ao uso indiscriminado de medicamentos mostrou que mais de 92% dos entrevistados já usaram medicamentos sem prescrição em algum momento de sua vida. Por isso, ressalta-se que o uso indiscriminado pode trazer sérias consequências para a saúde do indivíduo, como as intoxicações, o mascaramento dos sintomas e da doença e até mesmo o surgimento de doenças iatrogênicas (TAVARES JUNIOR et al., 2013).

Outro dado que confirma a automedicação entre os entrevistados dessa pesquisa é que mais de 70% dos sujeitos afirmaram fazer uso de medicamentos por conta própria, enquanto que 26% afirmou não realizar esta prática. Para Abrahão et al. (2013), a utilização de medicamentos é a forma mais comum de terapia em nossa sociedade e os fatores econômicos, políticos e culturais têm contribuído para o crescimento e a difusão da automedicação no mundo, tornando-a um problema de saúde pública. Outro fator importante para esse consumo é a disponibilidade de produtos no mercado, o que gera maior familiaridade do usuário leigo com os medicamentos. No Brasil, por exemplo, pelo menos 35% do consumo de medicamentos ocorre por automedicação (ROCHA, 2014).

Além disso, para Lopes e Mata (2017), a prática da utilização de medicamentos sem prescrição médica ou instrução do farmacêutico comumente é direcionada a doenças e indisposições rápidas, de pouca gravidade, com preponderância de medicamentos liberados de prescrição médica

que são distribuídos de maneira livre e, muitas vezes, de forma banal nas farmácias e drogarias (CRUZ; CARAMONA; GUERREIRO, 2015). É comum também a automedicação por meio de medicamentos armazenados em casa, obtidos para a terapêutica de outras enfermidades, que muitas vezes não foram indicados pelo profissional prescriptor (PATIL et al., 2014).

Observou-se ainda nesta pesquisa que 80% dos entrevistados conhecem a indicação dos medicamentos que utilizam. Em contrapartida, vale ressaltar que ao se automedicar o leigo desconhece as sugestões de especialistas, o que abre espaço para uma interpretação equivocada da dosagem e posologia, o que o leva a utilizar uma quantidade de fármaco diferente da indicada por profissionais capacitados (GUALANO et al., 2014).

Além disso, neste estudo a maior parte dos entrevistados afirmou não fazer uso de medicamentos por indicação de outro indivíduo (59%). Em contrapartida, foi possível observar que há uma parcela importante desta população (41%) que utiliza medicamentos por indicação de outro sujeito, que não seja o médico ou o profissional habilitado para tal. Estudos como o de Martins et al. (2011) mostram que os medicamentos utilizados na automedicação podem vir de um familiar, do círculo social, de sobras de medicamentos de amigos, bem como de prescrições antigas.

No entanto, é importante ressaltar que o uso de medicamentos sem orientação correta dada por um profissional qualificado é um problema crescente de saúde pública e que o uso dos medicamentos sem

prescrição tem gerado altos gastos para hospitais e os cofres públicos (Castro et al., 2016). Além disso, Fernandes e Cembranelli (2015) em sua pesquisa mostraram que a população não possui conhecimento suficiente sobre medicamentos, pois exibem dúvidas sobre a maneira correta de utilizá-los e, até mesmo, sobre a sua indicação terapêutica.

Por outro lado, observou-se que a população analisada procura atender a duração do tratamento farmacoterapêutico estipulado pelo médico, pois a maior parte dos entrevistados (48%) afirmou cumprir este prazo, enquanto que outra parcela (32%) alegou interromper o uso dos medicamentos imediatamente após observar melhora dos sintomas (Figura 2). Vale ressaltar que o uso correto de medicamentos representa estratégia para o controle das doenças. Entretanto, a interrupção da terapêutica pode trazer como consequências a diminuição efetiva do controle das doenças, o aumento dos riscos de internações e a elevação da morbimortalidade (REMONDI; CABRERA; SOUZA, 2014).

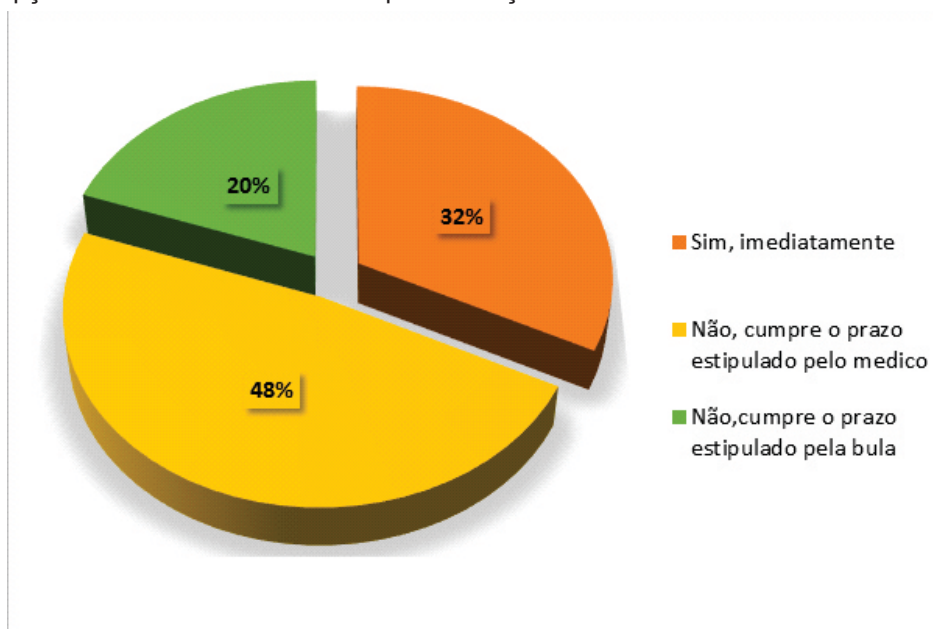
Sendo assim, pode-se observar nesta pesquisa que a automedicação é uma prática recorrente em relação à amostra estudada. Diante disso, buscou-se investigar quais medicamentos corticosteroides eram adquiridos na drogaria sem a apresentação de prescrição médica. Nesta perspectiva, observou-se que as betametasonas (27%), prednisonas (27%), budosenida (23%) e mometasona (23%) eram os medicamentos corticosteroides mais adquiridos nesta drogaria por meio da prática da automedicação (Figura 3). Os

entrevistados justificam esse uso indiscriminado pela experiência anterior com o uso de tais medicamentos e seus benefícios, afirmando ser custosa a manutenção das consultas médicas para prescrição desse tipo de medicamento, já que há facilidade de compra desses medicamentos nas drogarias.

Partindo deste pressuposto é que Tomasini et al. (2015) reforçam que o uso de medicamentos sem a prescrição por profissionais habilitados ou orientações de farmacêuticos originam uma cadeia de acontecimentos prejudiciais à saúde. Observa-se assim que mesmo diante da eficácia terapêutica dos corticosteroides, seu uso prolongado em doses elevadas e de forma indiscriminada traz consequências aos pacientes como a desmineralização óssea, atrofia adrenal, miopatia, osteoporose, úlcera péptica, pancreatite, hiperglicemia, diminuição das defesas imunológicas do organismo, dermatite, hipertricose, entre outros (ANTI et al., 2008).

Pode-se ressaltar ainda que tais medicamentos, em sua maioria, são vendidos para pacientes alérgicos e em momentos de crise, os quais fazem o uso desses medicamentos e, muitas vezes, os deixam de utilizar assim que surgem os resultados positivos. No entanto, para que ocorra a cura ou melhora dos sintomas é preciso manter o uso correto dos medicamentos a fim de evitar seu uso indiscriminado, fato que tem sido observado em pesquisas de autores como Martins et al. (2011) e Oliveira e Paim (2017).

Figura 2. Interrupção do uso do medicamento após cessação dos sintomas



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

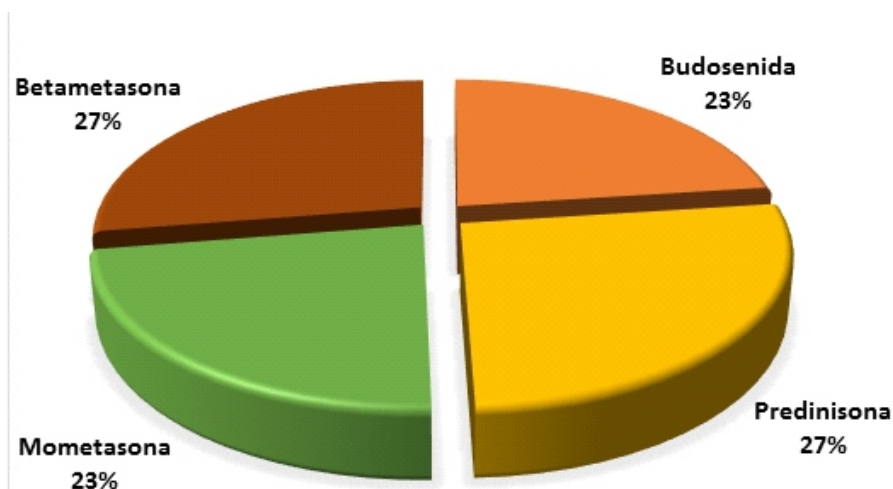
Este estudo mostrou ainda que 62% dos entrevistados alegaram possuir problemas respiratórios, sendo que a rinite alérgica foi a patologia que apresentou maior frequência entre os entrevistados (51%), seguido por sinusite (19%), asma brônquica (15%) e outros (15%) (Figura 4). Segundo Meireles et al. (2013), os corticosteroides são os medicamentos mais utilizados para tratar algumas doenças do trato respiratório e também para a profilaxia das mesmas.

Para Maia et al. (2016), entre as principais doenças respiratórias estão as pneumonias, a asma, a rinite alérgica e as infecções pelo vírus da influenza e suas respectivas complicações. No Brasil, por

exemplo, cerca de 14% das internações no Sistema Único de Saúde são caracterizadas por agravos respiratórios. Além disso, o difícil diagnóstico das doenças respiratórias acarreta no aumento do consumo de medicamentos sem que haja prescrição de medicamentos antialérgicos, especialmente os que contém corticosteroides (PRATO et al., 2014).

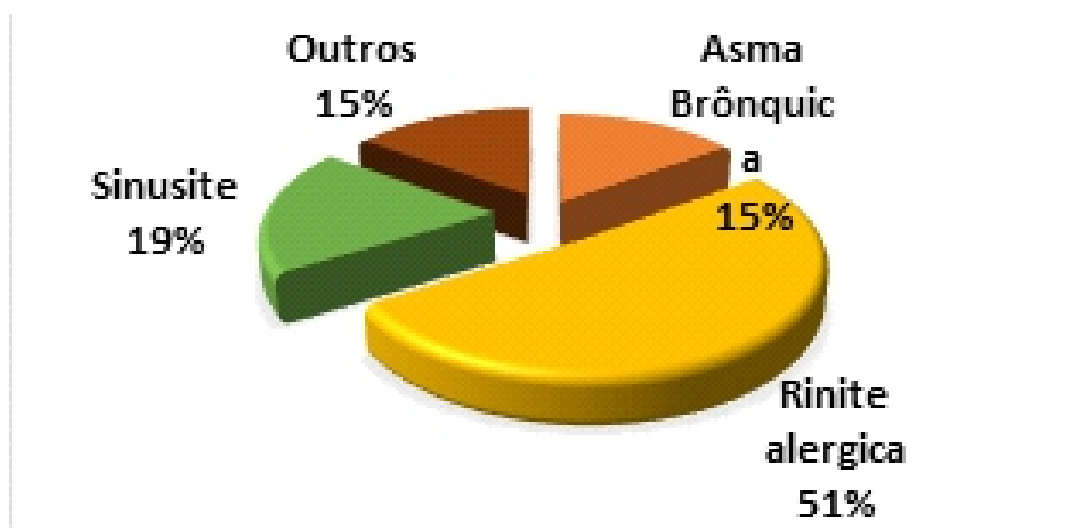
Além disso, a fim de detectar outros problemas relacionados a medicamentos, os entrevistados foram questionados sobre possíveis reações adversas a medicamentos (RAM), sendo observado que 80% dos entrevistados afirmaram não ter apresentado RAM ao usar medicamentos a base de corticosteroides.

Figura 3. Medicamentos à base de corticosteroide mais utilizados sem prescrição médica



Fonte: Dados da pesquisa 2018.

Figura 4. Problemas respiratórios mais frequentes nos participantes do estudo



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Apesar de os entrevistados terem afirmado que não apresentavam RAM aos corticosteroides, sabe-se que estes medicamentos têm reações bastante frequentes que variam desde sintomas leves e reversíveis até manifestações irreversíveis e, por vezes, letais. Sendo assim, as reações adversas mais comuns ocasionadas pelo uso dos corticosteroides são a irritabilidade e insônia, infecções causadas por fungos, bactérias e vírus, deficiência da imunidade celular por conta da função imunossupressora, e hiperglicemia (PEREIRA et al., 2007).

Diante do exposto, observa-se que os corticosteroides são medicamentos amplamente utilizados para tratar diversas patologias, inclusive aquelas que acometem o trato respiratório, e que seu uso indiscriminado pode causar problemas graves aos indivíduos que os utilizam. Dessa forma, é importante ressaltar a importância do profissional farmacêutico na orientação aos pacientes para que se minimizem problemas relacionados a medicamentos como reações adversas, dosagem alta e terapia medicamentosa desnecessária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo verificou-se que o uso indiscriminado de corticosteroides para o tratamento das doenças respiratórias é um problema sociocultural, no qual os indivíduos procuram a forma mais fácil de adquirir seus medicamentos, sem prescrição médica, quando apresentam uma crise no sistema respiratório. Além disso, percebeu-se que o maior número de compras desses medicamentos é realizado por mulheres, sugerindo que estas ficam mais preocupadas com os problemas de saúde, embora esta busca não esteja relacionada à assistência médica.

Neste sentido, o estudo mostra a necessidade de estratégias que contribuam para o uso racional de medicamentos, especialmente em doenças crônicas, buscando-se assim um tratamento farmacoterapêutico com eficácia e segurança para a população em geral.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, R. C.; GODOY, J. A.; HALPEN, R. Automedicação e comportamento entre adolescentes em uma cidade do rio grande do sul. *Aletheia*, Si, v. 41, n. 3, p.134-153, ago. 2013.

ANDRADE, V. N. D. et al. Perfil das internações por

causas respiratórias em duas unidades de terapia intensiva pediátricas em Salvador, Bahia. *Revista Baiana de Saúde Pública*, [s.l.], v. 40, n. 1, p.250-262, jan./mar. 2016. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. <http://dx.doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n1.a2020>.

ANTI, S. M. A.; GIORGI, R. D.; CHAHADE, W.H. Anti-inflamatórios hormonais: glicocorticoides. *Eisten*, Si, v. 8, n. 1, p.159-165, fev. 2008.

ARRAIS, P. S. D. et al. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. *Revista de Saúde Pública*, [s.l.], v. 50, n. 2, p.2-10, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006117>.

BEDOLLA-BARAJAS, M. et al. Rhinitis as an associated factor for anxiety and depression among adults. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, [s.l.], v. 83, n. 4, p.432-438, jul. 2017. Elsevier B.V. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjorl.2016.05.008>

BERNAT, A. C. et al. Prevalência de sintomas respiratórios e fatores associados: estudo de base populacional em adultos de Lages, Santa Catarina, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p.1907-1916, set. 2009.

CASTRO, L. N.; MELO, M. M.; FERNANDES, W. S. Avaliação da prática de automedicação com descongestionantes nasais por estudantes da área de saúde. *J. Health Sci. Inst.*, Si, v. 34, n. 3, p.163-167, fev. 2016.

CHAVES, A. C. T. A. et al. Perfil de automedicação entre estudantes de enfermagem. *Rev. Saúde. Com.*, Si, v. 13, n. 4, p.1016-1021, jan. 2017.

CRUZ, P. S.; CARAMONA, M.; GUERREIRO, M. P. Uma reflexão sobre a automedicação e medicamentos não sujeitos a receita médica em Portugal. Artigo de Revisão. *Revista Port. Farmacoter.* Coimbra, Portugal, 2015.

DOMINGUES, P. H. F. et al. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional*. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [s.l.], v. 26, n. 2, p.319-330, mar. 2017. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000200009>.

FABBRI, N. E. Z. **Cloridrato de azelastina e budesonida intranasais (isoladas e associadas): efeito na obstrução nasal e função pulmonar de pacientes com rinite alérgica - modelo de**

estudo farmacodinâmico para drogas intranasais.

2014. 95 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Faculdades de Ciências Médicas, Campinas, 2014.

FARIAS, G. M. S.; MATINS, R. M. L. Qualidade de vida da pessoa com doença pulmonar obstrutiva crônica. **Millenium**, Si, v. 45, n. 1, p.195-209, jun. 2013.

FERNANDES, R. D. **O papel da budesonida no controle da rinite alérgica em crianças e adolescentes:** uma revisão sistemática de literatura.. 2014. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, São José dos Campos, p.1-7, jul. 2015.

FRANCISOP. M. S. B. et al. Desigualdades sociodemográficas nos fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis: inquérito telefônico em Campinas, São Paulo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 24, n. 1, p.7-18, mar. 2015. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742015000100002>.

GUALANO, M. R. et al. Use of self-medication among adolescents: a systematic review and meta-analysis. **The European Journal Of Public Health**, [s.l.], v. 25, n. 3, p.444-450, 4 dez. 2014. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/eurpub/cku207>.

IBIAPINA, C. C. et al. Rinite Alérgica: Aspectos Epidemiológicos, Diagnósticos e Terapêuticos. **J BrasPneumol**. v. 34, n. 4, p. 230-240, 2008.

LOPES, A. M.; DA MATA, L. C. C. Automedicação entre graduandos das áreas de saúde e exatas da faculdade ciências da vida na cidade de sete Lagoas/MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, [S.l.], v. 5, n. 1, jul. 2017.

MAIA, L. F. S. et al. Assistência de enfermagem ao adulto com agravos respiratórios. **Revista Recien**, São Paulo, v. 18, n. 6, p.85-91, nov. 2016.

MARTINS, M. C. C. et al. Uso de medicamentos sem prescrição médica em Teresina. **Con. Scientiae Saúde**, Si, v. 10, n. 1, p.31-37, ago. 2011.

MEIRELES, C. G.; LIMA, J. T. S.; SPÓSITO, P. A. Tratamento medicamentoso da asma em crianças e suas principais reações adversas. **Rev. Bras. Farm.**, Si, v. 94, n. 2, p.102-108, fev. 2013.

OLIVEIRA, J.; PAIM, R. S.P. Consumo de medicamentos por automedicação entre acadêmicos de enfermagem: um revisão bibliográfica. **Fsg**, Caxias do Sul, p.1-3 out. 2017.

PATIL, S. B.. et al. Self-Medication Practice and Perceptions Among Undergraduate Medical Students: A Cross-Sectional Study. **Journal Of Clinical And Diagnostic Research.**, [s.l.], v. 8, n. 12, p.20-23, dezembro, 2014.

PEREIRA, A. L. C. et al. Uso istêmico de corticosteroides: revisão da literatura. **Med. Cultan. Iber Lat. Am.**, Si, v. 35, n. 1, p.35-50, jan. 2007.

PRATO, M. I. C. et al. Doenças respiratórias na infância: uma revisão integrativa. **Rev.soc. Bras. Enferm. Ped.**, Si, v. 14, n. 1, p.33-39, jul. 2014.

RANDON, E. N.; SILVA, R. M. G. V.; BOTELHO, C. Sintomas respiratórios como indicadores de estado de saúde em trabalhadores de indústria de cerâmicas. **J. Bras. Pneumol.**, Cuiabá, v. 37, n. 1, p.36-45, jan. 2011.

REMONDI, F. A.; CABRERA, M. A. S.; SOUZA, R. K. T. Não adesão ao tratamento medicamentoso contínuo: prevalência e determinantes em adultos de 40 anos e mais. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 30, n. 1, p.126-136, jan. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00092613>.

ROCHA, Ana Leda Ribeiro da. **Uso racional de medicamentos**. 2014. 50 f. Monografia (Especialização) - Curso de Farmácia, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014.

ROSA, F. C. et al. Prevalência da asma brônquica associada à rinite alérgica e dermatite atópica em pré-escolares do município de Tubaraão - SC. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Santa Catarina, v. 1, n. 40, p.45-51, jun. 2011.

SOUZA, Clóvis Arlindo de et al. Doenças respiratórias e fatores associados: estudo de base populacional em São Paulo, 2008-2009. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 46, n. 1, p.16-25, fev. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102011005000082>.

STEMPEL, D. Improving the value of care for allergic rhinitis. **Drug Benefit Trends** 1996;8(1):11-2.

TAVARES JUNIOR, A. B. et al. Incidência da automedicação e uso indiscriminado de medicamentos entre universitários da universidade federal rural. **Jepex**, Recife, v. 2, n. 1, p.1-3, dez. 2013.

TOMASINI, A. A.; FERRAES, A. A. B.; SANTOS, J. S..
Prevalência e fatores da automedicação entre
estudantes universitários no norte do Paraná.
Biosaúde, Londrina, v. 17, n. 1, p.1-12, jan. 2015.